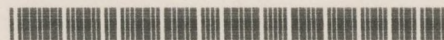


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030214

DIA DA IMPRENSA

Em 13 de maio de 1808, foi criada no Rio de Janeiro, a Imprensa Régia, hoje Imprensa Nacional. Com as máquinas impressoras trazidas na comitiva de D. João VI, Antonio de Araújo, futuro Conde de Barca, que as mandara embarcar no porão do navio «Medusa», resolveu instalá-las nos baixos de sua casa, à rua Borbonos, no Rio. Desta oficina, a 10 de setembro do mesmo ano, sairia a «Gazeta do Rio de Janeiro».

Por essa razão, o dia 10 de setembro foi escolhido como o «Dia da Imprensa», em nosso País.

Em 1927, 119 anos depois, o professor Norberto de Souza Pinto, com um grupo de amigos, fundava em nossa cidade a Associação Campineira de Imprensa que, assim, neste dia significativo para toda a classe, comemora o seu cinquentenário de atividades.

A iniciativa de Norberto de Souza Pinto teve repercussão, pois Campinas, desde 1858, quando fora fundada a «Aurora Campineira», sempre se destacou por grupos de intelectuais apaixonados pela atividade jornalística.

Segundo depoimento de Leopoldo do Amaral, conforme assinala Julio Mariano em seu livro «História da Imprensa em Campinas», a primeira reunião para a fundação da Associação Campineira de Imprensa teve lugar na sala de aulas do professor Norberto de Souza Pinto, no prédio «Torre Eiffel», à rua Barão de Jaguará. Além do idealizador, compareceram os srs. José C. de Mendonça, Alvaro Vilagelin, Manoel Cabral, Carlos Alberto de Oliveira, José Vilagelin Neto, Noé Chediak, Jair Pinto de Moura, Alberto Sarmento Sobrinho, Alberto Sarmento Rodrigues, Alvarito Miler, Celso Ferraz de Camargo, Benedito Lázaro Pupo (o nosso cronista Benedito Barbosa Pupo), Sebastião Silveira e Mário Teófilo de Araújo.

A história da Associação Campineira de Imprensa registra uma série de dificuldades e esforços para mantê-la em destacada função cultural para a vida da cidade e

ao mesmo tempo como acolhedor órgão da classe jornalística.

Presidiu-a Norberto de Souza Pinto durante nove anos. Depois vieram outros presidentes: Sólton Borges dos Reis, Paulo do Amaral Pompeu, José Vilagelin Neto, João Rodrigues Serra, Saulo Amaral Santos, Bráulio Mendes Nogueira, João Lanaro, João Doliveira Toledo, Egberto Campos Maia, Romeu Santini, Gonçalo Gonçalves, Orestes Quércia, Luso Ventura e Carlos Tontoli.

Carlos Tontoli, à frente da atual diretoria, se dobra em atividades para dar aos profissionais de imprensa uma casa à altura do desenvolvimento de Campinas. E esse objetivo, graças à compreensão de uma parcela da sociedade campineira está sendo atingido; a nova sede da Associação Campineira de Imprensa ganha corpo e em breve poderá ser mais um ponto de reunião cultural da cidade.

Alberto Faria, descreveu o surgimento do primeiro jornal de Campinas, com estas palavras: «Na incipiente madrugada de 4 de abril de 1858, quem se aventurasse apenas guiado pelo trêmulo brilho das estrelas, a calçar a extensa alcatifa de pó, da rua do Pórtico (Ferreira Penteadado), ao chegar à altura da rua Bica Grande (Irmã Serafina), ouviria a intervalos uns sons molestos, como surdos ais, escoando-se da casinhola ali assim...

Esse rumor insólito, quebrando a mudez da paragem escura, rumor incompreensível ao transeunte problemático, resultava de um aparelho de madeira, movido a pulso, dos que deram origem à frase universal e multi-secular «o gemer dos prelos».

E «o gemer dos prelos» continua pelo Brasil afora e também em Campinas, a ajudar o engrandecimento do País.

E é por isso que hoje é o «Dia da Imprensa» e é quando a Associação Campineira de Imprensa comemora o seu cinquentenário. *Horta Lisboa*